

NOVE DOS TREZE SENADORES QUE INTEGRARAM A CPI DO SARNEY, EM 1988, A "CPI ESQUECIDA", DIZEM QUE O EX-PRESIDENTE DEVE EXPLICAÇÕES À SOCIEDADE.

SENADORES COBRAM RESPOSTA DE SARNEY

RELATÓRIO FOI ENGAVETADO



Dos 13 senadores que integraram a CPI da Corrupção, em 1988, nove defendem a tese de que o senador José Sarney (PMDB-AP) continua a dever respostas às 40 perguntas que lhe foram oficialmente enviadas pela CPI no dia 29 de junho de 1988, quando ocupava a Presidência da República. Um dos 13 senadores, Severo Gomes, já faleceu. Os outros três — Itamar Franco, presidente da República, Maurício Corrêa, ministro da Justiça, e Alexandre Costa, ministro da Integração Regional — não quiseram se pronunciar.

Na semana passada, o ex-presidente da CPI, José Ignácio Ferreira, acusou Sarney de ter beneficiado empreiteiras, bancos, armadores e estaleiros. As perguntas formuladas pela CPI dizem respeito a decretos e decretos-leis que beneficiaram esses setores. Veja o que dizem os ex-membros da CPI.

José Ignácio Ferreira, ex-senador — “As denúncias da CPI são gravíssimas. As perguntas referem-se a crimes de responsabilidade que beneficiaram interesses privados. O presidente deveria tê-las respondido na ocasião, se respostas tivesse.”

Carlos Chiarelli, ex-senador,

foi relator da CPI — “Se tivesse argumentos o presidente teria respondido na ocasião.”

Afonso Camargo, senador — “Por que o Judiciário não levou em frente as acusações?”

Mansueto de Lavor, senador — “É importante que Sarney responda às perguntas. Até para livrá-lo de eventuais dúvidas.”

Jutahy Magalhães, senador — “As denúncias da CPI deveriam ter tido prosseguimento.”

Chagas Rodrigues, senador —

“A CPI cumpriu sua obrigação. Se não foi mais longe é porque o então presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, arquivou o pedido de impeachment.”

José Paulo Bisol, senador — “O arquivamento da CPI foi lamentável. Se ela tivesse

ido em frente é provável que não tivéssemos a CPI do PC e a CPI do Orçamento. As perguntas continuam válidas e devem ser respondidas.”

José Agripino Maia, atual governador do Rio Grande do Norte — “A CPI foi alvo de pressões vergonhosas. As perguntas feitas ainda carecem de respostas.”

Mendes Canale, ex-senador — “O senador José Sarney deveria ser o primeiro interessado em colocar tudo a limpo.”

Luiz Maklouf Carvalho

As perguntas da CPI ao então presidente José Sarney diziam respeito a decretos que teriam beneficiado empreiteiras

Sarney: imóveis no Rio.

ESCRITURAS MOSTRAM PREÇOS ABAIXO DE MERCADO

A família do ex-presidente José Sarney comprou cinco imóveis de luxo no Leblon, Zona Sul do Rio, no período em que ele ocupou o Palácio do Planalto. Os preços de pelo menos quatro dos imóveis apresentam indicações de subavaliação na escritura, o que pode constituir crime de sonegação fiscal. Segundo os valores de escritura, quatro dos imóveis foram comprados por US\$ 318 mil (segundo o valor médio do dólar nos meses de venda). Os apartamentos têm preços de mercado de US\$ 1,460 milhão, uma diferença de US\$ 1,142 milhão (CR\$ 2,28 bilhões).

Só um dos imóveis, um duplex na quadra da praia, em nome da filha de Sarney, a deputada federal e candidata ao governo do Maranhão, Roseana Sarney, e seu ex-marido Jorge Murad, está à venda por US\$ 500 mil, mas os proprietários concordam em reduzir o valor na escritura para até US\$ 200 mil para que as partes não paguem imposto, informou o corretor que negocia a venda, da Imobiliária Júlio Bogoricin, ao repórter que se apresentou ontem como interessado em comprar o imóvel. Pelo valor médio do dólar em 14 de julho de 1987, quando o imóvel foi comprado, o registro em escritura foi feito com o valor de apenas US\$ 152 mil.

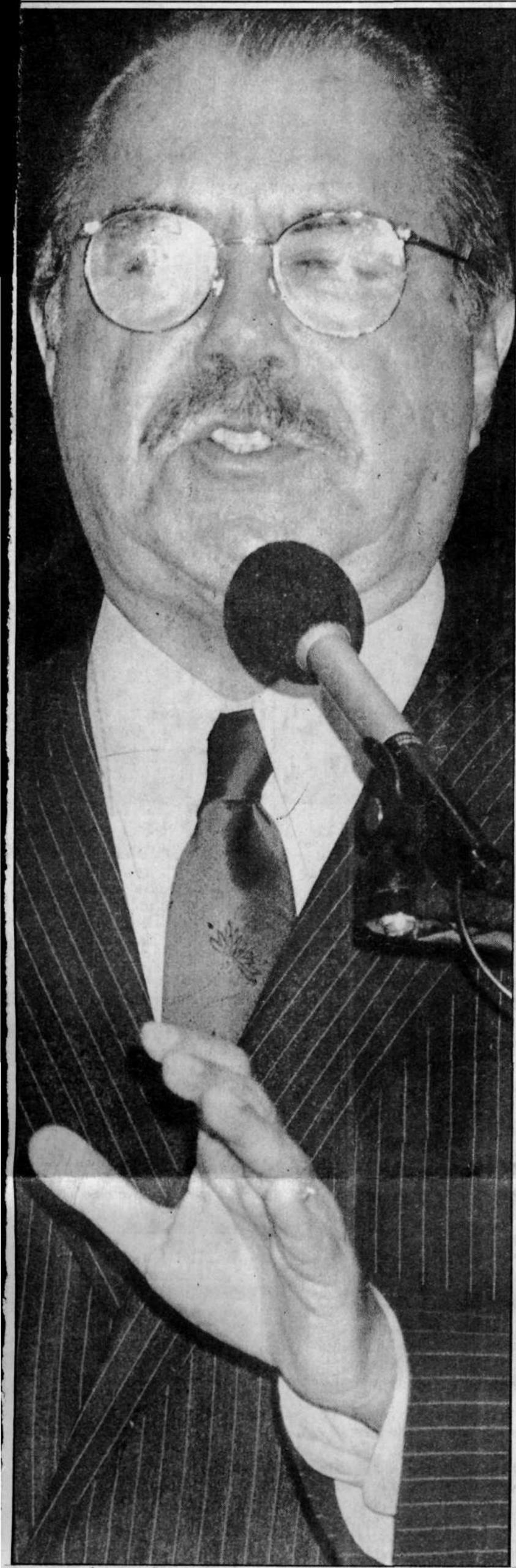
“A Roseana está louca para vender o imóvel depois que come-

çou essa CPI do Orçamento”, disse o corretor Cícero Roberto. “Mas esse imóvel é dela, não tem nada a ver com o Sarney”, corrigiu, quando o “comprador” se mostrou preocupado com problemas que poderiam surgir com a Receita depois da compra. Um advogado da corretora, que se identificou apenas como Moura, afirmou que a imobiliária não se envolvia na negociação de redução de preços. “Mas isso é praxe de mercado e ninguém pode provar que o preço foi subavaliado”. O apartamento de Roseana foi colocado à venda há cerca de um mês, no mesmo período em que a CPI do Orçamento foi aberta.

Murad tem outro imóvel em seu nome, registrado em 14 de julho de 1987 por um valor correspondente a US\$ 59.911,00. O preço de mercado do imóvel é de US\$ 300 mil. Os outros imóveis são: apartamento de Fernando Sarney, com valor de escritura, em 5 de fevereiro de 1986, de US\$ 49.132,00, e valor de mercado de US\$ 160 mil; e apartamento de José Sarney Filho, escritura de US\$ 57.803 (14 de julho de 86), e preço de mercado de US\$ 500 mil.

O ex-presidente e atual senador José Sarney ocupará hoje a tribuna do Senado para refutar as denúncias de que ele e sua família teriam aumentado irregularmente o patrimônio no seu governo.

Gabriel Nogueira/AE



Sarney: imóveis no Rio.